

Temporis (Ação)

ISSN 1518-6229

Revista Anual	Goiás	V. 1, N.7	P. 282	2003
---------------	-------	-----------	--------	------

Reitor da UEG

Prof. José Izecias de Oliveira

Diretora da UnU Cora Coralina

Maria Elizete Azevedo Fayad

Coordenadora Geral

Maria Madalena Lopes da Luz Moraes

Secretária Acadêmica

Ana Maria Vieira de Souza

Comissão Editorial

Célia Sebastiana Silva

Eliana Aparecida Sersocima

Leosmar Aparecido da Silva

Maria Eugênia Curado

Maria Meire de Carvalho

Odiones de Fátima Borba

Vanilton Camilo de Souza

Conselho Consultivo

Audemaro Taranto Goulart (PUC-MG)

Dulce Amarante Oliveira dos Santos (UFG)

Lana de Souza Cavalcante (UFG)

Luciola Licínio de C. P. Santos (UFMG)

Maria Ieda de Almeida Burjack (UFG)

Marluce Alves Paraíso (UFMG)

Regma Maria dos Santos (UFG)

Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (UFG)

Temporis (Ação)

Universidade Estadual de Goiás
Unidade Universitária "Cora Coralina"

Revista acadêmica dos cursos

Geografia

História

Letras

Os textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, o ponto de vista da Comissão Editorial da Revista.

Copyright©2003by dos autores
Direitos de publicação da Unidade Universitária Cora Coralina

Secretária da Revista
Alcirema Ferreira da Silva

Revisão dos textos em vernáculo
Célia Sebastiana Silva
Leosmar Aparecido da Silva

Revisão de língua inglesa
Regina Emos

Composição gráfica
Célia Sebastiana Silva
Cid Rodrigues

Capa
Maria Eugênia Curado

Fotos
Fotos antigas cedidas gentilmente pelo Dr. Urbano Berquó
Foto central: Élcio Ribeiro da Silva

Ficha Catalográfica
Maria Aparecida da Silva Oliveira – CRB-6 1.130

CIP – Brasil – Catalogação
BIBLIOTECA FREI SIMÃO DORVI

Temporis(Ação): Revista da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária
Cora Coralina. – v.1. (1998) – Cidade de Goiás, GO: Unidade Universitária Cora
Coralina, 2003.

anual

ISSN 1518 – 6229

1. Educação – periódico. 2. Linguística e literatura – periódicos. 3. Geografia –
periódico. 4. História – periódico.

CDU 37 (05)

80 (05)

91'94 (05)

A *Temporis(Ação)* aceita trabalhos para publicação, reservando-se o direito de publicar ou não o material
enviado, espontaneamente, à redação. As colaborações deverão ser encaminhadas para o endereço abaixo:

Unidade Universitária Cora Coralina da UEG
Av. Dr. Deusdete Ferreira de Moura S/N
Cidade de Goiás-GO CEP: 76.600-000 Telefax: (62) 371-1496

E-mail: sec.goias@ueg.br

SUMÁRIO

LETRAS

Conferência: Graciliano por Graciliano <i>ALBERTINA VICENTINI</i>	11
A tendência surreal-figurativa em Clarice Lispector <i>MARIA EUGÊNIA CURADO</i>	27
Línguas indígenas: por que estudá-las? <i>GLÁUCIA VIEIRA CÂNDIDO,</i> <i>LINCOLN ALMIR AMARANTE RIBEIRO</i>	41
John Ashbery: três poemas <i>DANIEL BENTO</i>	61
Gramática tradicional vs gramática funcional: um breve estudo a partir dos usos modais dos verbos <i>poder</i> e <i>dever</i> <i>VÂNIA CRISTINA CASSEB GALVÃO</i>	75
Guimarães Rosa: o tempo e o ritmo em "Conversa de bois" <i>ANNUNZIATA DE OLIVEIRA CAMPOS</i>	87

GEOGRAFIA

A cidade, o cidadão, o patrimônio histórico e o cotidiano da cidade de Goiás <i>DOMINGA CORREIA PEDROSO MORAES</i>	115
De Catingueiro Grande a Itauçu: a formação de um espaço urbano <i>JOSÉ BRAGA COELHO</i>	131

Para uma análise da identidade regional na Geografia	
<i>GISELIA LIMA CARVALHO</i>	153

Cenários da modernidade e do turismo no mundo do sertão	
<i>CLARINDA A. SILVA</i>	175

HISTÓRIA

Processo civilizador nas Minas oitocentistas: desvelando alguns sentidos...	
<i>DIVA DO COUTO GONTIJO MUNIZ</i>	197

Memória: uma perspectiva teórica sobre o empadão goiano	
<i>GLÁUCIA THAÍS DA SILVA CAMPOS PÉCLAT</i>	221

Antônio Vieira e os mares do Maranhão: uma análise do "Sermão dos Peixes"	
<i>EDUARDO GUSMÃO DE QUADROS</i>	233

História, narratividade e memória	
<i>ROGÉRIO LUSTOSA VICTOR</i>	255

Resenha: Roger Chartier nas fronteiras do Milênio: uma crise da história?	
A história entre narração e conhecimento	
<i>MARIA MEIRE DE CARVALHO</i>	265

MEMÓRIA

Luta e glória de uma faculdade	
<i>ENTREVISTA COM BRASILETE RAMOS CAIADO</i>	271

EDITORIAL

“Mas de tudo fica um pouco”. O verso de Carlos Drummond de Andrade é pertinente para ilustrar este número da revista *Temporis(Ação)* que ora apresentamos. Abraçamos o desafio, lançado no número anterior, de definir um eixo temático para uma revista acadêmica que envolve áreas diversas e o resultado é a grata satisfação de constatar que, de fato, fica um pouco de tudo em cada coisa.

Definido como “Cultura, memória, identidade e fronteira”, vemos que esse eixo temático permite que fique um pouco da Literatura na História e um pouco da História na Literatura; um pouco da Geografia na Lingüística e um pouco da Lingüística na Geografia; um pouco do sertão no mundo e um pouco do mundo no sertão; um pouco do Brasil pelos cantos de Goiás e um pouco de Goiás pelos cantos do Brasil; um pouco das marcas do passado na modernidade e um pouco da modernidade antecipando o passado. E é com um pouco de um artigo em outro artigo que os assuntos convergem para um importante diálogo, nesses tempos em que o prefixo -inter (interdisciplinaridade, intertextualidade, intercultura) se impõe quase como uma palavra de ordem.

Necessário ressaltar, no entanto, que a *Temporis(Ação)* apenas formaliza, neste número, a definição do eixo temático porque a prática de estabelecer comunicação entre as diversas áreas do saber é já uma marca que identifica nossa revista desde os números anteriores. E se agora formalizamos o que já é uma prática é em função de que, diante desse mundo ávido por eliminar fronteiras, torna-se quase obrigatório que afirmemos nossa identidade, nossa singularidade, da forma mais plural que nos for possível.

Como não poderia deixar de ser lembrado, a página de memória deste número 7 traz a republicação da entrevista histórica, concedida pela professora Brasilete Ramos Caiado, por ocasião do lançamento da *Temporis(Ação)*, no jubileu de Prata da então Faculdade de Filosofia Cora

Coralina. Essa entrevista, além de pertinente ao eixo temático, pois constitui um documento que resgata a memória da educação, especialmente, a do ensino superior na Cidade de Goiás, é uma homenagem póstuma a essa pessoa que, com tanto vigor, construiu um pouco da história vilaboense.

Por fim, se de tudo fica mesmo um pouco, por que não ficaria um pouco do resultado de pesquisas, de trabalhos sérios, da cultura, da identidade e da memória de Goiás como nossa contribuição para o mundo acadêmico?